



ESTADO, EDUCAÇÃO E CULTURA

ANAIS do XV Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação - UFG

Relatos de Experiências

Sumário

A INTERDISCIPLINARIDADE E A PESQUISA... A BUSCA DO CONHECIMENTO <i>Claudionor Henrique Dias</i>	6
A BIBLIOTECA DOMINGOS GARCIA FILHO: ESPAÇO DE CRIAÇÃO E DISSEMINAÇÃO CULTURAL <i>Rita Rodrigues de Souza</i> <i>Maria Aparecida de Souza</i>	7
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA PROPOSTA DE INCLUSÃO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO <i>Carmem Susana Makhoul</i>	8
A EXPERIÊNCIA DO FUTEBOL PARA MENINOS E MENINAS DO CICLO I <i>Eliene Lacerda Pereira</i>	9
A INTERFERÊNCIA DA TELEVISÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE INFANTIL <i>Elyane Lobão da Costa Almeida</i>	10
A PRÁTICA DO ENSINO DA BOTÂNCIA: CONHECIMENTO A FAVOR DA PRESERVAÇÃO <i>Letícia Alves Domingos</i> <i>Michelle Pereira Silva Rossi</i>	11
A PRÁTICA EDUCACIONAL BASEADA NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO <i>Letícia Alves Domingos</i> <i>Michelle Pereira Silva Rossi</i>	12

A INTERFERÊNCIA DA TELEVISÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE INFANTIL <i>Elyane Lobão da Costa Almeida</i>	13
ALFABETIZAR LETRANDO: COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO DO COMPETENTE USUÁRIO DA LINGUA MATERNA <i>Zenilda Maria de Sousa Paniago</i> <i>Hercília Maria Fayão Benetti</i> <i>Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago</i>	14
ARTE, INTERNET, ARTE NA WEB: UMA PROPOSTA DE ENSINO <i>Miguel Luiz Ambrizzi</i>	15
AS DIFICULDADES QUE PERPASSAM O PSICÓLOGO ESCOLAR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTAGIÁRIO <i>Aline Akeme Tamashiro</i>	16
ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR A FAMÍLIAS DE ADOLESCENTES COM DIFICULDADES ESCOLARES <i>Grácia Fenelon</i>	17
AUDIOVISÃO E EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL: O PARADIGMA DO CINEMA E SEUS EFEITOS NAS FORMAS DA EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR ARTÍSTICA <i>Marcio Pizarro Noronha</i>	18

Sumário

AULAS DE CAMPO NO CÓRREGO BARRO PRETO: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (1ª FASE) DA ESCOLA MUNICIPAL DR. NATAL GONÇALVES DE ARAÚJO, PIRES DO RIO – GO <i>Vandervilson Alves Carneiro</i>	19
UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM UNIVERSIDADE PÚBLICA: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS <i>Regina Beatriz Bevilacqua Vieira</i> <i>José Carlos Seraphin</i>	20
BEBÊS – SUJEITOS ATIVOS NO PROCESSO EDUCACIONAL <i>Élida Tavares da Silva</i> <i>Márcia Maristela Goiani</i>	21
BRINQUEMOS HISTÓRIAS <i>Ana Paula Teixeira</i> <i>Lívia Riether</i> <i>Takaiúna Correia</i>	22
CATADOR DE MATERIAL RECICLÁVEL: UMA PROFISSÃO PARA ALÉM DA SOBREVIVÊNCIA? <i>Luiza Ferreira Rezende de Medeiros</i>	23

CINE-CLUBINHO: UMA EXPERIÊNCIA EM LEITURA DE IMAGEM EM MOVIMENTO <i>Zuleika C. G. Ferreira</i> <i>Jane de Melo P. Lima</i> <i>Adriane Camilo Costa</i>	24
DIÁRIO DE APRENDIZAGEM: UMA VIAGEM PELAS PALAVRAS <i>Chris Alves da Silva</i>	25
DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIÂNIA: AVANÇOS E DILEMAS <i>Nisya Maria Ferreira da Silva</i> <i>Renata Linhares</i> <i>Viviane de Assis Ramos</i>	26
EDUCAÇÃO POPULAR E CULTURA POPULAR EM PATATIVA DO ASSARÉ <i>Francisco Hudson da Cunha Lustosa</i>	27
ESTÁGIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO NA CRECHE/UFG: UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA <i>Profa. Dra. Dulce Barros de Almeida</i> <i>Cláudia F. F. Quixabeira</i> <i>Dalva F. Ferreira</i> <i>Julieth M. Torres</i> <i>Keyla P. Leonardo</i> <i>Lorena F. da Silva</i> <i>Luciana da S. Queiroz</i>	

Sumário

<i>Ludmilla Fernandes</i>	
<i>Marina G. Urzêda</i>	
<i>Patrícia A. Gomes</i>	
<i>Priscilla de A. Silva</i>	
<i>Tatiana O. C. Silva</i>	
<i>Telice P. Vale</i>	
<i>Thaís M. S. Rodrigues</i>	
<i>Sandra R. S. Cunha</i>	28

EXPERIÊNCIA DOCENTE DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O CONTATO COM A SALA DE AULA

<i>Daisy de Araújo Vilela</i>	29
-------------------------------------	----

FUSÃO, DIFERENCIAÇÃO E INTERVALO – CONCEITOS INTERARTÍSTICOS E AS FORMAS PARADIGMÁTICAS DA EDUCAÇÃO MULTIDISCIPLINAR, INTERDISCIPLINAR E TRANSDISCIPLINAR. REFLEXÕES TEÓRICAS EM TORNO DO GRUPO DE PESQUISA INTERARTES: SISTEMAS E PROCESSOS INTERARTÍSTICOS E [...]

<i>Marcio Pizarro Noronha</i>	
<i>Miguel Luiz Ambrizzi</i>	30

GESTÃO ESCOLAR E EXPRESSIVIDADE JUVENIL

<i>Maria Auxiliadora de Paula Gonçalves</i>	31
---	----

LEITURA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AS SÉRIES INICIAIS	
<i>Maria Tereza Pereira de Souza Rosa</i>	32

LENDAS: CONTADAS... CANTADAS... BRINCADAS...	
<i>Flávia Honorato</i>	33

LIVRO DIDÁTICO: USOS E ABUSOS DO TEXTO POÉTICO	
<i>Meirilayne Ribeiro de Oliveira</i>	
<i>Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo</i>	34

NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO; RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CEFET-GO	
<i>Gilda Aquino de Araújo Mendonça</i>	35

O ESTÁGIO EM FILOSOFIA DESENVOLVIDO NO CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA A EDUCAÇÃO - CEPAE/UFG	
<i>Evandson Paiva Ferreira</i>	37

PAI (PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO IDOSO) – CONSTRUINDO UMA EXPERIÊNCIA.	
<i>Kellcia Rezende Souza</i>	
<i>Máila Camila Souza Prado</i>	
<i>Vivian Ferreira de Carvalho</i>	
<i>Daisy de Araújo Vilela</i>	
<i>Ms. Lilian Ferreira Rodrigues Brait- Docente</i>	38

Sumário

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUA APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL <i>Edna Luzia Ribeiro</i>	39
--	-----------

A INTERDISCIPLINARIDADE E A PESQUISA... A BUSCA DO CONHECIMENTO

Claudionor Henrique Dias

Esse trabalho discute as noções de ciência e interdisciplinaridade, tendo por enfoque o trabalho na escola. São abordados temas como a fragmentação do conhecimento, as dificuldades encontradas na realização de trabalhos interdisciplinares e, especialmente, o enfoque nos estudos de casos envolvendo o processo de ensino-aprendizagem. O trabalho mostra uma análise sobre a concepção e formação do conhecimento na prática reflexiva do professor, buscando um entendimento sobre a relevância do diálogo das disciplinas na formação do conhecimento. Mostra uma dimensão da prática do docente na estruturação do diálogo interdisciplinar buscando, o apoio temático na elaboração de projetos de pesquisa referenciado nas várias áreas de conhecimentos voltado a um objetivo comum: a formação do conhecimento. O trabalho sugere

alguns passos para construção de projetos de pesquisa na consolidação da prática interdisciplinar.

A BIBLIOTECA DOMINGOS GARCIA FILHO: ESPAÇO DE CRIAÇÃO E DISSEMINAÇÃO CULTURAL

Rita Rodrigues de Souza
Maria Aparecida de Souza

Esta experiência visa demonstrar como é possível transformar o espaço da biblioteca escolar pública em um espaço produtivo e significativo dentro do contexto de formação cultural dos discentes. A Biblioteca Domingos Garcia Filho (BDGF) do Colégio Estadual Manoel Vilaverde (CEM), preocupada com a ausência e indiferença dos alunos acerca das atividades desenvolvidas pelos seus mediadores, buscou parceria com o Grêmio Estudantil com o intuito de criar o jornal escolar *CEMsurra*. Apoiados na idéia do jornal escolar proposto pelo francês Célestin Freinet (CAVALCANTE, 1999), na década de 20 e por Harris e Harris (1994), a BDGF e os parceiros do Grêmio passaram a publicar em 2002 seu próprio jornal. Com a circulação do *CEMsurra*, foi e é possível disseminar melhor a produção cultural interna e externa disponíveis e promover maior interatividade entre

mediadores de BDGF, professores, alunos e comunidade local por meio de atividades como oficinas, palestras, conversas com o autor entre outras. E concomitantemente, sensibilizar os usuários para a utilização efetiva dos recursos e acervo da biblioteca para fins acadêmicos de pesquisa, leitura e produção de conhecimentos. A BDGF e seus colaboradores conseguiram realizar, com sucesso, quatro anos de edição com muito empenho, dificuldades, opiniões e abertos á críticas. Acreditamos que qualquer veículo de comunicação que valoriza a escrita dos alunos dentro do ambiente formal de aprendizagem, representa um rico e valioso meio incentivá-los a se aprimorarem continuamente no mundo da escrita e da leitura. A cada nova edição, usamos diferentes procedimentos para avaliar a participação dos aprendizes: questionários, entrevistas, testemunhos, livros e murais de recados. E os resultados

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA PROPOSTA DE INCLUSÃO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Carmem Susana Makhoul

Atualmente presenciamos o surgimento do paradigma da inclusão, segundo o qual toda criança deve ser incluída na vida social da escola e não apenas inserida nas salas de aulas regulares. Esse novo paradigma trás implícito as dificuldades de acesso e permanência do aluno com deficiência nas atividades propostas pela escola. Apesar das dificuldades que impedem o desenvolvimento desse aluno e ao mesmo tempo considerando suas capacidades e potencialidades é que decidimos por essa investigação. Considerando a relevância a cerca da inclusão visamos com este trabalho analisar como a proposta de inclusão da rede estadual de ensino tem sido desenvolvida na área da Educação Física. O foco da pesquisa, que já se encontra em andamento, se direciona para as aulas de Educação Física em escolas inclusivas buscando

observar como se encontra a participação dos alunos com deficiência e como os professores dessa disciplina atuam pedagógica e metodologicamente junto a eles. Para isso, partiremos dos dados empíricos com o intuito de a partir do comportamento dos envolvidos poder refletir profundamente sobre a sua condição. Assim, nesta comunicação, pretendemos socializar por meio de trocas de experiências, os dados já alcançados, bem como propor momentos para debates e discussões.

A EXPERIÊNCIA DO FUTEBOL PARA MENINOS E MENINAS DO CICLO I

Eliene Lacerda Pereira

A escola é um espaço cultural, onde convivem, em contradição, diferentes subjetividades, interesses, necessidades e cuja prática educativa envolve professores, alunos e comunidade. Esse espaço produz um saber fazer que se enfrenta permanentemente com a tentativa reprodutora da instituição, o que implica considerar a escola, como uma esfera pública democrática e um lugar de aprendizagens. Este projeto vem aprofundar o conhecimento e as vivências dos alunos e alunas do Ciclo I de Formação e Desenvolvimento Humano, em uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Goiânia, a cerca do conteúdo esporte, especificamente do Futebol, com a intenção de identificar e conhecer diferentes tipos de futebol mediante aos aspectos históricos, sociais, culturais e econômicos. Neste sentido, despertar o interesse de alunos e alunas para o conteúdo que fuja

do tradicional onde, na maioria das vezes, somente os meninos participavam. Propusemos diferentes e novas atividades para enriquecer e alegrar a pesquisa, considerando a nossa realidade cultural e escolar. A abordagem e o procedimento adotados para o estudo crítico destas questões se apóiam numa análise qualitativa e quantitativa de pesquisa, tendo como recurso inicial o conhecimento que os alunos e alunas têm sobre o futebol, que permita compreender e dar significado ao processo histórico em que vive o esporte hoje. As atividades tiveram grande participação dos alunos nas vivências práticas e teóricas que concluímos o conteúdo com uma exposição das pesquisas e atividades realizadas.

A INTERFERÊNCIA DA TELEVISÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE INFANTIL

Elyane Lobão da Costa Almeida

A partir da minha experiência de educadora, na Rede Pública Municipal de Ensino de Aparecida de Goiânia, em uma escola da periferia, deparei-me com situações adversas em sala de aula, dentre essas, a sexualidade infantil chamou-me mais a atenção, pois, percebi no comportamento das crianças uma sexualidade condizente à adulta, que pôde ser percebida nos gestos, falas e comportamentos das mesmas. Diante dessa premissa, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica sobre a sexualidade infantil e sua relação com a televisão. O que se pretende é apresentar o relato de minha experiência vivenciada, que me levou a um problema de pesquisa.

A PRÁTICA DO ENSINO DA BOTÂNICA: CONHECIMENTO A FAVOR DA PRESERVAÇÃO

Letícia Alves Domingos
Michelle Pereira Silva Rossi

Este trabalho tem por objetivo propor uma abordagem de forma dinâmica e criativa para despertar do aluno em relação ao ensino de botânica, como meio de valorização e preservação da biodiversidade, pois entendemos que o meio ambiente vem sofrendo a exploração descontrolada dos seus recursos naturais. Para alcançarmos esse fim, entendemos que é significativo partirmos do princípio da contextualização do ensino com a flora regional, no caso de Goiás, localizado no bioma cerrado. Nosso referencial metodológico é a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo desenvolvida no Colégio Otaviano de Moraes em Paraúna-GO. Essa escola é localizada numa região com vegetação típica do cerrado – Reserva Particular do Patrimônio Nacional Serra das Galés. Os dados pesquisados foram adquiridos através de depoimentos de professores e alunos para

focalizarmos qual a relação do ensino de botânica com a flora local. Entendemos que o ensino de botânica numa perspectiva regional não é valorizado nos conteúdos de ciências do ensino fundamental. Tal realidade nem sempre apresenta um resultado favorável: O aluno não constrói uma responsabilidade cidadã ecológica e não conhece sua realidade local. Em detrimento disso, concluímos que a inserção do conteúdo regional no ensino de ciências, a utilização de aulas práticas por meio de jogos e aula de campo podem tornar o aluno consciente de sua realidade e participativo no processo de preservação da biodiversidade botânica.

A PRÁTICA EDUCACIONAL BASEADA NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Letícia Alves Domingos
Michelle Pereira Silva Rossi

A década de 90 representa o surgimento de uma nova organização do capitalismo baseada na inovação científica e na competitividade internacional. É indiscutível, nesse contexto marcado pela globalização, a intrínseca ligação entre o sistema produtivo e a educação baseada na cultura de inovação. A formação de recursos humanos qualificados é fundamental para elevar o nível da competitividade da nação, seja pela formação de pesquisadores qualificados, seja pela modernização das empresas, extremamente dependentes da pesquisa e da educação de seus empregados. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a relevância da educação baseada na produção de conhecimento científico como forma de elevar o nível de competitividade no país. Propõe-se um estudo crítico acerca da cultura educacional nas universidades, buscando apontar políticas que propiciem

um ambiente de incentivo à produção do conhecimento científico e tecnológico. Os resultados demonstram que o governo está adotando medidas para estimular e promover conhecimento científico e tecnológico. Em 2004, foi promulgada a Lei de Inovação Tecnológica, que estabelece medidas de incentivo à pesquisa através do estímulo de parcerias entre Universidades e o setor produtivo. A questão da inovação é essencial nas sociedades modernas e pós-modernas, e a educação, fundamental para o país enquanto condição de competitividade.

A INTERFERÊNCIA DA TELEVISÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE INFANTIL

Elyane Lobão da Costa Almeida

A partir da minha experiência de educadora, na Rede Pública Municipal de Ensino de Aparecida de Goiânia, em uma escola da periferia, deparei-me com situações adversas em sala de aula, dentre essas, a sexualidade infantil chamou-me mais a atenção, pois, percebi no comportamento das crianças uma sexualidade condizente à adulta, que pôde ser percebida nos gestos, falas e comportamentos das mesmas. Diante dessa premissa, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica sobre a sexualidade infantil e sua relação com a televisão. O que se pretende é apresentar o relato de minha experiência vivenciada, que me levou a um problema de pesquisa.

ALFABETIZAR LETRANDO: COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO DO COMPETENTE USUÁRIO DA LINGUA MATERNA

Zenilda Maria de Sousa Paniago

Hercília Maria Fayão Benetti

Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago

O objetivo desta pesquisa foi investigar a proposta desenvolvida por uma escola particular do município de Jataí, turma de jardim II, no ano de 2004, relativa ao ensino de Língua Portuguesa. Constitui-se numa tentativa de perceber se as atividades desenvolvidas durante esse período favorecem a compreensão da utilidade da escrita em nossa sociedade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com coleta de todo material de um aluno (cadernos, apostilas, textos e atividades avulsas). Esta comunicação pretende debater as diferentes concepções sobre alfabetização e letramento, bem como a importância da compreensão dessa distinção para o trabalho do profissional encarregado do desenvolvimento cognitivo dos alunos da educação infantil. A investigação aponta para a necessidade de que se realizem trabalhos contextualizados, que privilegiem

a linguagem como um processo dinâmico, criativo e social, para que, efetivamente, busque-se a formação da cidadania. Magda Soares alerta que a alfabetização deve visar à libertação, para isso, essa aprendizagem deve ser um processo que contemple entender o sistema simbólico da escrita a partir de textos reais que circulem na sociedade. Luiz Carlos Cagliari pontua que o processo de alfabetização deve estar atrelado aos usos sociais. Esse processo se dá mediante o contato com diferentes tipos de textos escritos e múltiplos suportes textuais (revistas, jornais, livros, dentre outros). Com o estudo realizado, pôde-se concluir que as atividades desenvolvidas nessa turma, por utilizarem-se de textos produzidos com intenção de responder a demandas sociais, contribuíram para que os alunos compreendessem a função social da escrita.

ARTE, INTERNET, ARTE NA WEB: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Miguel Luiz Ambrizzi

Este é o relato de um trabalho feito com alunos da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Êxito em Goiânia. Com o uso de computadores e acesso a *sites* da internet, o objetivo foi instigar os alunos a utilizarem esta ferramenta como fonte de pesquisa, a conhecerem *sites* relacionados à área artística e cultural (museus virtuais) e outras profissões relacionadas à disciplina, como a do *webdesigner*. Através da leitura formal / estética e da compreensão da linguagem da hipermídia, foi proposta a construção de *sites* com técnicas artesanais (colagem, desenho e pintura) e eletrônicas (software *Power Point*), os quais deveriam ser resultados de uma pesquisa sobre um tema relacionado à arte e à cultura. Os resultados demonstraram uma identificação com a linguagem revelando um domínio do senso comum da tecno-estética. O instrumental utilizado serviu como

meio efetivo de comunicação entre a experiência dos alunos e os conteúdos a serem ministrados.

AS DIFICULDADES QUE PERPASSAM O PSICÓLOGO ESCOLAR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTAGIÁRIO

Aline Akeme Tamashiro

O presente trabalho foi realizado como requisito parcial da graduação do curso de psicologia da Universidade Católica de Goiás. Ele aborda, a partir da perspectiva sócio-histórica, as principais dificuldades que o estagiário pode enfrentar na área de psicologia escolar, que podem refletir nas dificuldades encontradas pelos profissionais da área. O estudo discute a visão das pessoas que compõe as instituições educativas em relação a esse profissional. O trabalho foi construído a partir de três propostas de estágio sob a ótica da psicologia escolar crítica em diferentes contextos; sendo elas: um trabalho com os alunos do primeiro período do curso de psicologia da própria universidade, outro com as crianças da clínica-escola encaminhadas com queixa de dificuldade de aprendizagem e por fim, com alunos do 3º ano de um colégio de ensino público de Goiás. Apenas

a última proposta foi concretizada. Assim, pôde-se concluir através das dificuldades que a estagiária passou, que as pessoas têm uma visão equivocada do papel do psicólogo escolar, voltado ao modelo clínico de atuação e pouco conhecimento sobre um trabalho multidisciplinar que possa envolver todos os profissionais do contexto educativo. Essa situação pode dificultar a inserção do psicólogo nesse espaço, como dificultou a realização do estágio. Diante disso, são sugeridas algumas propostas com a finalidade de promover reflexão sobre essa inserção do psicólogo nessa área, através de esclarecimento do seu papel, bem como o de estruturar melhor a formação desses profissionais, afim de tornarem suas práticas mais consistentes, a partir da articulação entre teoria e prática.

ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR A FAMÍLIAS DE ADOLESCENTES COM DIFICULDADES ESCOLARES

Grácia Fenelon

Trata-se de um atendimento interdisciplinar realizado com famílias de adolescentes que apresentam dificuldades escolares. É um projeto de extensão da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás-UFG e NECASA-Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente da UFG e tem como objetivos principais : a compreensão das dificuldades escolares apresentadas pelo adolescente e sua família; acompanhamentos psicopedagógicos e pedagógicos; orientação familiar e outros encaminhamentos que se fizerem necessários. Esse modelo de atendimento realizado, desde 1992, foi implantado após implantação de constantes queixas de dificuldades escolares apresentadas em consultas pelos adolescentes atendidos no NECASA, no ambulatório de adolescentes do Hospital das Clínicas da UFG. Essa

observação somada às peculiaridades de uma instituição hospitalar pública, do entendimento da necessária participação da família e de profissionais de diversas áreas para a compreensão das dificuldades de aprendizagem, levaram à procura de uma proposta de intervenção que atendesse a essas necessidades. A interdisciplinaridade como metodologia e a psicanálise como eixo comum foram os referenciais escolhidos. A equipe é formada por psicopedagogos, psicólogos, educadores e médicos-pediatras.

AUDIOVISÃO E EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL: O PARADIGMA DO CINEMA E SEUS EFEITOS NAS FORMAS DA EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR ARTÍSTICA

Marcio Pizarro Noronha

A partir da produção interlinguagens, este trabalho integra um estudo do paradigma do cinema – cinema e modernidade - e seus efeitos na arte contemporânea, desdobrando-se em relações de transformação do campo perceptual, relações tempo-espço, estudos da interação imagem-som-corpo, dos fenômenos cinestésicos-sinestésicos, da audiovisual. Estes princípios regem uma concepção inter-, multi- e transdisciplinar em experimentos em educação audiovisual e uma integração das artes no âmbito do ensino, retomando os projetos romântico-modernos da inseparabilidade das artes ou de uma experiência realizável numa zona de indeterminação entre as diversas linguagens (plásticas, visuais, sonoras, corporais) artísticas. O texto privilegia abordar experimentos em vídeo e as formas do “cinema sensorial” (instalações de

cinema em ambientes artísticos) e o modo como estas se relacionam com outros campos do conhecimento - comunicação, artes e tecnologias. O tema desta pesquisa integra-se ao Grupo de Estudos INTERARTES (CNPq / PRPPG UFG / EMAC PPG MÚSICA) e, neste âmbito, pretende demonstrar a contemporaneidade da indeterminação no estudo em arte e a reintegração dos conhecimentos artísticos, bem como a realização de uma mídia que integra em si os diferentes conhecimentos - da imagem, ao som e ao corpo e os princípios da audiovisual (Chion).

AULAS DE CAMPO NO CÓRREGO BARRO PRETO: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (1ª FASE) DA ESCOLA MUNICIPAL DR. NATAL GONÇALVES DE ARAÚJO, PIRES DO RIO – GO.

Vandervilson Alves Carneiro

A Escola Municipal Dr. Natal Gonçalves de Araújo, em sua semana de meio ambiente e feira de ciências, estabeleceu uma parceria com o NUGAC – Núcleo Geográfico de Aulas de Campo, da UEG – Universidade Estadual de Goiás, campus de Pires do Rio – GO, para uma programação extra-classe. A área escolhida foi o córrego Barro Preto, pois, a referida escola localiza-se nas proximidades do curso d'água e boa parte de seus alunos do ensino fundamental (1ª fase) residem na área de estudo. Para o desenvolvimento das aulas de campo no córrego Barro Preto, foi necessário percorrermos o curso d'água, levando equipamentos necessários para a coleta de água (exame bacteriológico: coliformes fecais), registro fotográfico e caderneta para apontamentos, como por exemplo: o estado das matas ciliares, áreas de encachoeiramentos e corredeiras, o estado das margens, sinais de assoreamento, infra-estrutura ao longo do curso d'água

(pontes, pinguelas, barragens, estradas, etc), uso e ocupação das margens. As aulas de campo no córrego supracitado, desperta nos alunos do ensino fundamental (1ª fase) da escola mencionada um forte interesse e que possibilitou a produção de vários trabalhos escolares em Ciências, História, Língua Portuguesa, Matemática e Geografia. Nesse fim, a aula de campo deixa de ser uma excursão escolar e torna-se um procedimento primordial para a aprendizagem. Para Tomita (1999), “*a atividade de campo desenvolve no sujeito a capacidade de operar, executar, comparar, explicar, debater, analisar, tirar conclusões. Esse autor afirma ainda, que o professor não deve ficar ancorado apenas na acumulação de um saber geográfico do livro, mas sair dos exaustivos discursos, dos questionários sem fundamento, intensificar a comunicação com os alunos, atualizar e aperfeiçoar o conhecimento e ter a satisfação em experimentar novas técnicas*”.

UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM UNIVERSIDADE PÚBLICA: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Regina Beatriz Bevilacqua Vieira

José Carlos Seraphin

A instituição do SINAES em 2004 intensificou o debate recente na comunidade acadêmica sobre educação superior, universidade e avaliação institucional. As reflexões e os questionamentos acadêmicos evidenciaram ainda mais a complexidade do cenário do Sistema Federal de Educação. Em relação à avaliação institucional, as discussões são travadas predominantemente no campo teórico, sendo poucos os relatos de experiências efetivas. Nesse sentido, o presente trabalho faz uma descrição e análise da experiência do processo de avaliação institucional em uma universidade pública, a Universidade Federal de Goiás, no período de 1998 a 2005. Tem o objetivo de demonstrar que quando um processo de avaliação tem como pressuposto um planejamento coletivo, coletivos também serão encargos, as obrigações decorrentes e os compromissos com a sua

execução. Inicialmente, é apresentada a concepção do modelo/projeto de “*Avaliação Institucional: uma mudança em curso*”, seus princípios/valores para, em seguida, descrever sua implantação/implementação. Finalmente são apresentados os resultados alcançados. O processo de avaliação permitiu alcançar um diagnóstico mais completo do que acontece na realidade cotidiana da instituição. A articulação entre planejamento, avaliação e informação materializou-se no Programa de Gestão Estratégica, um instrumento de gestão. Esta ação foi uma das mudanças objetivas a favor do desenvolvimento institucional neste projeto.

BEBÊS – SUJEITOS ATIVOS NO PROCESSO EDUCACIONAL

Élida Tavares da Silva
Márcia Maristela Goiani

O objetivo educacional no berçário vai muito além dos cuidados, pois a mediação do educador viabiliza a interação da criança com o mundo social e físico, tendo como finalidade o desenvolvimento integral do bebê, respaldada na realidade vivenciada pelo mesmo e suas famílias, alcançando sujeitos construtores de sua própria identidade e autonomia. É reconhecendo as singularidades dos bebês que é possível desenvolver metodologias que superem atividades infantilizadoras e etapistas. É no momento do Brincar; da Imitação; da Imaginação; da Repetição; da Expressão Estética e do Grupo de Pares que tudo acontece! A criança revela-se produtora de seu mundo sócio-cultural e este por sua vez pautado na prática pedagógica do compromisso com a inclusão, com a pluralidade, com o respeito às diferenças, com a construção coletiva. Nós do CMEI Ateneu Dom

Bosco, temos tido como resultado um ambiente saudável, no qual as crianças sentem-se providas de direitos, assim como também de seus deveres. E este sentimento perpassa também no âmbito familiar, pois conseguem vivenciar as conquistas de seus filhos, passando assim a confiar no trabalho pedagógico cada vez mais. Visualizando a criança como um Ser integrador da sociedade em que vive.

BRINQUEMOS HISTÓRIAS

Ana Paula Teixeira
Lívia Riether
Takaiúna Correia

Este Projeto foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa de Contadores de Histórias da UFG. O valor do referido projeto se identifica com a necessidade encontrada de trabalhar ludicamente as técnicas da contação de histórias, assim como todo processo educativo. Tem como objetivo buscar formas lúdicas para se trabalhar os recursos utilizados pelos contadores de histórias, ampliando o conhecimento e as vivências. Devemos entender esses recursos sempre de forma integrada, mas para melhor compreensão, estudo e experimentação, os recursos foram separados e experimentados por meio de jogos e brincadeiras populares. Desta forma foi possível identificar ricas possibilidades de abordagem que ampliam o conhecimento sobre a cultura popular. Este projeto possibilitou um momento de “brincadeira” onde inicialmente os recursos da comunicação foram

explicitados e posteriormente experimentados. Ao desenvolver este trabalho realizamos uma pesquisa sobre a cultura popular, envolvendo entrevistas com a comunidade. As brincadeiras foram selecionadas durante os estudos e vivenciadas pelo grupo. Esta pesquisa ampliou o repertório para a preparação do contador de histórias, enriquecendo seu trabalho, recuperando a espontaneidade e principalmente a capacidade de suscitar a imaginação. A experiência também foi realizada na forma de pôster interativo, apresentado em diversos congressos da área de lazer, educação e arte, onde professores e alunos puderam ter contato com a proposta de ensino, além de incentivar a leitura e o conhecimento sobre a cultura popular.

CATADOR DE MATERIAL RECICLÁVEL: UMA PROFISSÃO PARA ALÉM DA SOBREVIVÊNCIA?

Luiza Ferreira Rezende de Medeiros

O artigo apresenta resultados de pesquisa que objetivou investigar as relações de trabalho entre catadores de materiais recicláveis e organizações de reciclagem dos materiais coletados. Os catadores atuam no município de Goiânia e estão organizados em cooperativas de trabalho. A reciclagem de lixo urbano figura como atividade emergente após movimentos ambientalistas e de preservação ambiental. Embora gere vantagens ambientais indiscutíveis, sobressaem os aspectos econômicos. A catação de materiais recicláveis constitui, para muitos trabalhadores, única forma de garantir sobrevivência e possibilidade de inclusão num mercado de trabalho excludente. Entretanto, a qualidade da inclusão social proporcionada por essa atividade é questionável. A dialética inclusão / exclusão permite compreender o conceito de inclusão como um processo, e assim possibilita a compreensão da inclusão social pela exclusão. É o que se observa ao analisar as relações de trabalho dos catadores

de materiais recicláveis: é a de excluídos do mercado de trabalho, os trabalhadores encontram na catação a possibilidade de garantir sua sobrevivência, mesmo executando um trabalho desprovido de qualquer garantia trabalhista, e a partir daí, sentem-se novamente incluídos. Essa pesquisa investigou como os catadores percebem suas relações de trabalho, as condições em que desempenham suas funções, e as práticas do trabalho em cooperativas de reciclagem. Utilizou-se entrevistas semi-estruturadas com dez catadores, que foram transcritas na íntegra e tratadas pela análise de conteúdo. Os dados revelaram relações de trabalho precárias e informais entre catadores e organizações de reciclagem. Os trabalhadores são expostos a altos riscos à saúde, exercem suas atividades em um ambiente que não dispõe de condições mínimas para o exercício da profissão, são vítimas de preconceitos e estigmas por trabalharem com o lixo e excluídos de alguns ambientes sociais.

CINE-CLUBINHO: UMA EXPERIÊNCIA EM LEITURA DE IMAGEM EM MOVIMENTO

Zuleika C. G. Ferreira

Jane de Melo P. Lima

Adriane Camilo Costa

As imagens em movimento são informações visuais que têm como características o dinamismo e a diversidade de informações presentes nos complexos processos de comunicação da sociedade atual. Com base nessa constatação, consideramos relevante trabalhar o audiovisual como campo midiático presente na sociedade contemporânea, destacando nele, as dimensões das visualidades, para aguçar a criticidade de crianças que se encontram na faixa etária entre 10 e 13 anos, idade em que conceitos diversos, dentre os quais, relativos ao viver em sociedade, estão em pleno processo de formação e consolidação. Para que este trabalho pudesse ser realizado e alcançar um público ‘diversificado’, fez-se necessário criar um espaço que chamamos de cine-clubinho, onde está sendo possível trabalhar a leitura, contextualizar e desenvolver atividades práticas a partir

de filmes de abordagens diversas, previamente analisados e selecionados por nós. A partir dos trabalhos que foram desenvolvidos pelas crianças notamos que o audiovisual é um meio que viabiliza a aproximação entre os envolvidos (educadores e educandos) na prática educacional, observamos que a assimilação do conteúdo trabalhado pode ser mais prazerosa e abrangente quando há uma preocupação do educador em escolher o material a ser utilizado.

DIÁRIO DE APRENDIZAGEM: UMA VIAGEM PELAS PALAVRAS

Chris Alves da Silva

Este trabalho sobre Diário de aprendizagem: Uma viagem pelas palavras, relata uma experiência nova na Alfabetização de crianças pré-escolares. As crianças quando estão se apropriando da escrita deixam marcas inesquecíveis em todos que estão aprendendo a ver o mundo com elas. Aprender a ler e escrever é muito mais do que copiar, é compreender, é ser autor de sua própria história. Espera-se que a experiência possa ser replicada com sucesso em outros contextos. Este trabalho faz parte do curso Normal Superior da Universidade Católica de Brasília e da reflexão da prática docente em uma turma de pré-escolares.

DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIÂNIA: AVANÇOS E DILEMAS

Nisya Maria Ferreira da Silva

Renata Linhares

Viviane de Assis Ramos

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do Grupo de Trabalho e Estudos sobre Currículo vinculado a área de Educação Física (GTE/Currículo/EF) proposto pelo Centro de Formação da Secretaria Municipal de Educação e refletir sobre o processo coletivo de construção de uma proposta curricular. Este GTE objetiva promover estudos sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino (RME), visando sua revisão e possível reformulação a fim de vinculá-la aos princípios da proposta de Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano. Diante os dilemas encontrados e os que sabemos que iremos encontrar no processo de materialização do currículo como a diversidade da formação dos professores, as condições de trabalho e salário, a participação e a compreensão na produção da proposta fazendo com

que esta seja legítima e o poder na tomada de decisões e os avanços de se criar um espaço coletivo de discussão curricular trazendo a tona o debate de ‘velhas’ e ‘novas’ questões da educação e colocando em discussão projetos diferenciados de Educação Física que buscam fazer sentido com uma prática pedagógica comprometida com a construção de uma proposta curricular pensada para a escola pública que pretende contribuir com uma formação crítica referenciada socialmente.

EDUCAÇÃO POPULAR E CULTURA POPULAR EM PATATIVA DO ASSARÉ

Francisco Hudson da Cunha Lustosa

O relato de experiência refere-se à produção bibliográfica da vida e obra de Patativa do Assaré. A pesquisa inicia-se em Fortaleza/CE em 2005, com um levantamento de sua obra literária, musical e cordelista, e segue para 2006 pretendendo atingir sua cidade natal, Assaré, e os lugares onde se concentram sua obra. Trata-se de um estudo sobre um poeta de origem popular que se consagrou dentro e fora do seu estado de origem, tornando-se uma das maiores representações da arte popular nordestina. Os locais pesquisados foram: a Biblioteca Pública Central de Fortaleza; Biblioteca do Centro Cultural do Banco do Nordeste; Jornal “O Povo”; Centro Cultural Dragão do Mar; Museu da Música e Cinema da década de 30, 40, 50 de Cristiano Câmara; Museu de Fortaleza, Instituto Nacional de Patrimônio Histórico em Fortaleza; Museus Particulares de Maracatus

de Artistas Populares; Encontro com Cordelistas e uma banca de venda de cordéis tradicional, sebos e livrarias locais. A intenção aqui é relatar os dados pesquisados na perspectiva de contribuir com os estudos de educação e cultura popular.

ESTÁGIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO NA CRECHE/UFG: UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA

Profa. Dra. Dulce Barros de
Almeida
Cláudia F. F. Quixabeira
Dalva F. Ferreira
Julieth M. Torres
Keyla P. Leonardo
Lorena F. da Silva
Luciana da S. Queiroz

Ludmilla Fernandes
Marina G. Urzêda
Patrícia A. Gomes
Priscilla de A. Silva
Tatiana O. C. Silva
Telice P. Vale
Thaís M. S. Rodrigues
Sandra R. S. Cunha.

No decorrer do presente ano letivo foi iniciado um estágio na Creche/UFG por um grupo de alunas do 7º período, hoje 8º período, do curso de Pedagogia, turno matutino, da Faculdade de Educação/UFG, orientadas pela Profa. Dra. Dulce Barros de Almeida. Este estágio, que se encontra em andamento, foi concebido como um verdadeiro desafio, pois se trata de uma experiência inovadora, tanto para a Faculdade de Educação quanto para a Creche. É um trabalho pioneiro por força da grade curricular anterior que não previa a formação docente voltada para a Educação Infantil, sendo assim não existia uma parceria formal entre

essas unidades envolvendo formandos e formadores. A característica peculiar dessa vivência é que a Creche se apresenta em um espaço diferente dos demais centros de educação infantil por estar localizada dentro de uma instituição federal. Além disso, não se constitui enquanto esfera municipal como institucionalmente ocorre com as outras creches. Queremos assim, compartilhar as nossas impressões sobre: a concepção de infância, de educação infantil, de organização de espaço físico, de formação continuada de professores bem como da postura dos profissionais quanto à inclusão de “todos” que fazem parte da comunidade/Creche.

EXPERIÊNCIA DOCENTE DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O CONTATO COM A SALA DE AULA

Daisy de Araújo Vilela

O resumo vem divulgar uma atividade de extensão desenvolvida neste ano letivo com os acadêmicos em Educação Física do Campus de Jataí/UFG, dentro da disciplina Biomecânica, geralmente considerada completa pelos que a cursam. O trabalho foi desenvolvido em uma escola estadual, com alunos de sétima e oitava série. O objetivo central foi propiciar, aos discentes em formação, um contato com a prática educacional (sala de aula), contribuindo com a assimilação dos conteúdos trabalhados na universidade. A experiência prática, no curso de licenciatura, pode viabilizar o contato com os diversos tipos de problemas, consolidar e construir o conhecimento e suas habilidades, culminando na consolidação e aplicação do conteúdo. Verificamos que, os acadêmicos puderam, em grupo: planejar as aulas, executar, aplicando os conteúdos em

sala, possibilitando a troca de experiências entre si e com os alunos envolvidos; e avaliar tanto seus procedimentos didáticos utilizados na escola quanto à experiência docente adquirida, os alunos selecionados, tiveram a oportunidade de conhecer a mecânica dos movimentos no cotidiano e nas atividades desportivas. Possibilitando conjugarmos o “aprender” como um verbo coletivo.

FUSÃO, DIFERENCIAÇÃO E INTERVALO – CONCEITOS INTERARTÍSTICOS E AS FORMAS PARADIGMÁTICAS DA EDUCAÇÃO MULTIDISCIPLINAR, INTERDISCIPLINAR E TRANSDISCIPLINAR. REFLEXÕES TEÓRICAS EM TORNO DO GRUPO DE PESQUISA INTERARTES: SISTEMAS E PROCESSOS INTERARTÍSTICOS E ESTUDOS DE PERFORMANCE (DIRETÓRIO CNPQ / UFG / PPG MÚSICA)

Marcio Pizarro Noronha
Miguel Luiz Ambrizzi

Este artigo aborda a teoria interartes em sua historiografia e o modo como esta se articula a implantação de um grupo de pesquisa, no âmbito de dois programas de pós-graduação (Música e História), nesta Universidade (UFG). A teoria interartes é uma abordagem que permite uma reflexão acerca das relações entre teoria da arte e seus conceitos (fusão, diferenciação, intervalo) e as formas do conhecimento e das perspectivas em educação do ponto de vista das relações entre multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. As características predominantes neste trabalho dizem respeito: - a demarcação de estudos transdisciplinares no campo artístico (matrizes teóricas dos estudos interartísticos, estudos e teoria da performance e estudos da interculturalidade); a presença de membros no grupo de diversas áreas de

formação e de trânsito, com experiências variadas no campo das performances (musicais, corpóreas, cênicas, visuais, audiovisuais, textuais – *performative writing*); a realização de produtos acadêmicos e artísticos que privilegiam o formato audiovisual, com a integração das linguagens sonora, corpórea e visual. Como resultado, temos a instalação do GP INTERARTES: SISTEMAS E PROCESSOS INTERARTÍSTICOS E ESTUDOS DE PERFORMANCE (Diretório de Pesquisa – CNPq / PRPPG UFG / EMAC PPG MÚSICA) e o desenvolvimento de produtos em meio audiovisual em suas formas poéticas e documentais (Frantz, a carne da pintura – vídeo documental; Tela Histórica – videoperformance; Cabinet – videodança), integrando ainda um conjunto de discentes de pós-graduação e graduação e bolsistas do Programa PIBIC / PIVIC (CNPq).

GESTÃO ESCOLAR E EXPRESSIVIDADE JUVENIL

Maria Auxiliadora de Paula Gonçalves

O presente trabalho trata de investigação realizada pela UVA, Universidade Estadual do Vale do Acaraú- Sobral-CE, em 2003, onde se pretendeu compreender as diversas formas de **expressão da juventude**, e como a Escola lida com o comportamento dos jovens do ensino médio da Escola Pública. Nosso suporte teórico se deu, sobretudo em **Foucault, McLaren, e Wills**, e a base metodológica em **Minayo, Gil e Thompson**. Aplicamos abordagem qualitativa **etnográfica**, e para tanto realizamos observação durante 6 meses, nos 3 turnos, numa escola de classe média baixa de Fortaleza-CE, para entender o cotidiano das relações entre esses sujeitos. Entrevistamos alunos, professores, gestores e funcionários, para compreender a percepção de uns sobre os demais. Analisamos também, (através de notícias de 2 jornais de maior circulação, **O Povo**, e

Diário do Nordeste), as vivências dos jovens na cidade de Fortaleza, sobretudo daqueles que estão entre 14 e 24 anos, na transição da juventude para a vida adulta, e o papel da Gestão Escolar nas suas trajetórias escolares. Consideramos ao final desta pesquisa que, mesmo havendo um discurso e uma intenção de compreender a juventude, a **Gestão Escolar** guarda uma grande distância dos jovens e estes reagem da mesma forma. A resposta dos jovens é, em geral, de **apatia, rebeldia** e também de **criatividade**. A arte poderia ser um elo de **comunicação** entre os sujeitos, mas está sendo pouco ou mal trabalhada. Os jovens sonham com um bom emprego para ajudar seus pais, e alguns vêem a educação como forma de ascensão social. Apesar de criticarem, também gostam da escola.

LEITURA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AS SÉRIES INICIAIS

Maria Tereza Pereira de Souza Rosa

Realizamos ao longo de dois anos em uma escola do ensino fundamental Colégio Externato São José, em Goiânia, um trabalho de leitura, com o objetivo de desenvolver, principalmente nos alunos com dificuldades específicas de aprendizagem, a percepção do ato de ler como uma atividade prazerosa e fonte de aquisição de informações, de interação social intensa e de fruição estética, visando a formação de futuros leitores aptos a se valerem do texto escrito para o desenvolvimento de suas potencialidades. Como são vários os modos e práticas de leituras presentes em nossa vida social, utilizamos, em sala de aula, diferentes tipos de texto, diferentes ações e diferentes estratégias pedagógicas na formulação de projetos voltados para a leitura de livros, recontos de histórias, divulgação de obras lidas, apreciação de poemas. Três diretrizes principais nortearam sempre a

escolha dos textos: o interesse da criança, o apelo para a imaginação e a proximidade com o contexto de suas vidas. Os resultados observados confirmaram o acerto da proposta: houve mudança de postura das crianças em relação à leitura, maior atenção e envolvimento com os textos, melhor compreensão e atribuição de significados as leituras feitas, maior segurança na construção da linguagem escrita.

LENDAS: CONTADAS... CANTADAS... BRINCADAS...

Flávia Honorato

O grupo de pesquisa: *Cultura e Contadores de Histórias: contos populares, literatura, jogos e brincadeiras* da UFG identifica na sessão de histórias uma rica possibilidade de vivência do Lazer, que sabemos tão importante para a educação que acreditamos. Este trabalho objetivou levar às escolas a valorização da cultura popular brasileira, por meio de sessões de histórias e brincadeiras. Brincar e contar história pode se tornar um ato cognitivo, pois o conhecimento pode ser expresso em objetos (brinquedos) e comportamentos (brincadeiras). Explorando personagens do folclore que surgem de imediato em nossa memória (Saci, Curupira, Mãe-d'água, Mula-sem-cabeça) torna-se possível, a ampliação e recuperação do conhecimento e do imaginário. As brincadeiras possibilitaram o contato dos alunos com as referências destes personagens e jogos promovendo

ludicidade e criatividade. Foi oferecido às escolas um dia de atividades lúdicas e diversificadas, iniciando por uma sessão de histórias e brincadeiras de acordo com cada personagem da contação, encerrando as atividades com um grande brinquedo cantado. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa mais aprofundada sobre os personagens já citados, utilizando do modelo qualitativo, empírico e bibliográfico, na coleta e análise dos dados. O conjunto de contação de história e brincadeiras constituíram em um momento de recreação e valorização da cultura popular onde os participantes poderão dar continuidade na exploração e conhecimento da nossa rica e diversificada cultura brasileira. Concluímos que esse projeto é de grande importância para a concepção generalista de arte-educação por propiciar a criatividade e a ampliação do mundo imaginário.

LIVRO DIDÁTICO: USOS E ABUSOS DO TEXTO POÉTICO

Meirilayne Ribeiro de Oliveira
Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo

O projeto *Leitura e interpretação de poesia nas 3ª e 4ª séries do ensino fundamental* investigou o que os livros didáticos propõem para o ensino de poesia. Para tanto, os poemas e suas respectivas atividades propostos pelas dez coleções mais adotadas para as últimas séries da primeira fase do ensino fundamental nas cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Goiás em 2004, foram analisados quantitativa e qualitativamente. Esse projeto e seus desdobramentos confirmaram o tratamento marginal e mitificador conferido ao texto poético pelos livros didáticos, o qual reflete na prática em sala de aula, pois o professor não possui formação como leitor, nem para formador de leitores. Sendo assim, a pesquisa revelou a necessidade de mudanças na concepção do livro didático e, considerando suas limitações, a produção de um material específico que oriente o professor para o

desenvolvimento de práticas leitoras de poesia, tendo em vista que a formação de um sujeito autônomo pressupõe a autonomia do professor enquanto pesquisador (FREIRE, 2004) e não apenas mero aplicador do manual didático.

NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO; RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CEFET-GO

Gilda Aquino de Araújo Mendonça

Há mais de 26 anos atrás, a Escola Técnica Federal de Goiás (ETFGO) instalava seus primeiros computadores numa pequena e modesta sala, onde dois ou três professores se aventuravam a “mexer” nas máquinas. De lá para cá, no entanto, muita coisa mudou: a informática foi ocupando espaços físicos, conquistando adeptos. Entusiastas, pessimistas ou, simplesmente assustados, servidores técnico-administrativos e professores foram, aos poucos, se acomodando, se acostumando com a idéia, vencendo as resistências, enfrentando os desafios colocados no dia a dia pela informática. Tudo isso, é claro, não aconteceu de repente: vem acontecendo ao longo do tempo e ainda perdura, num processo de criação de massa crítica. Como fruto dessa cultura institucional na área de informática, várias iniciativas foram sendo tomadas. Primeiro, na parte

administrativa, propriamente dita, na informatização de processos e rotinas, onde as aplicações da informática são mais simples e diretas. Em seguida, veio a necessidade de capacitação das pessoas para usufruírem das facilidades proporcionadas pelos computadores. Completando o ciclo, que se repete na história de muitas instituições de ensino, começou-se a pensar nas possibilidades do uso da informática na educação, o que requeria, de imediato, melhor capacitação dos professores. Embora não tenha havido uma política institucional, explicitamente formulada, de preparação do corpo docente para as questões pedagógicas ligadas ao advento e ao impacto das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, o atual Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás tem seu nome ligado aos principais acontecimentos relacionados ao uso das novas tecnologias no Estado de

Goiás, como será apresentado neste relato. Pretende-se com este trabalho desenvolver a formação continuada dos professores e alunos do atual Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, que há mais de 26 anos atrás instalava seus primeiros computadores numa pequena e modesta sala, onde dois ou três professores se aventuravam a “mexer” nas máquinas. Entusiastas, pessimistas ou, simplesmente assustados, servidores técnico-administrativos e professores foram, aos poucos, vencendo as resistências, enfrentando os desafios colocados no dia a dia pela informática. Como fruto dessa cultura institucional na área de informática, várias iniciativas foram tomadas. Primeiro, na parte administrativa, na informatização de processos e rotinas, onde as aplicações da informática são mais simples e diretas. Em seguida, veio a necessidade de capacitação das pessoas para usufruírem das facilidades proporcionadas pelos computadores. Completando o ciclo, que se repete na história de muitas instituições de ensino, começou-se a pensar nas possibilidades do uso da informática na educação, o que requeria, de imediato, melhor capacitação

dos professores. Embora não tenha havido uma política institucional, explicitamente formulada, de preparação do corpo docente para as questões pedagógicas ligadas ao advento e ao impacto das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, o CEFET-GO tem seu nome ligado aos principais acontecimentos relacionados ao uso das novas tecnologias no Estado de Goiás, como será apresentado neste relato.

O ESTÁGIO EM FILOSOFIA DESENVOLVIDO NO CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA A EDUCAÇÃO - CEPAE/UFG

Evandson Paiva Ferreira

Esse trabalho tem como objetivo apresentar as práticas de estágio desenvolvidas no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - Cepae/UFG na Subárea de Filosofia, as quais visam oferecer um ambiente de formação para os futuros licenciados em Filosofia, ressaltando a importância deste momento de sua aprendizagem, assim como a seriedade e responsabilidade necessária à atuação como professor. Durante o estágio o aluno deve vivenciar o ambiente escolar e com ele aprender. É o momento de criticá-lo, explorá-lo, destruir as *crenças silenciosas* que sustentam um senso comum sobre o ensinar e o aprender. O estágio em filosofia no Cepae/UFG quer provocar em seus participantes um ambiente de reflexão filosófica sobre o ensino de Filosofia na educação básica. E não só da disciplina Filosofia, mas provocar no seu estagiário a capacidade de pensar a escola como um

todo e os processos culturais que a permeiam. Estágio deve criar um espaço em que professores (do Cepae e da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FCHF/UFG) e alunos (do Cepae e da FCHF) possam pensar filosoficamente suas práticas atuais e futuras. Dentre as atividades desenvolvidas no estágio estão a observação das aulas e a regência, mas também o desenvolvimento de atividades de extensão, projeto de atendimento a alunos e projetos de pesquisa.

PAI (PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO IDOSO) – CONSTRUINDO UMA EXPERIÊNCIA.

Kellcia Rezende Souza

Máila Camila Souza Prado

Vivian Ferreira de Carvalho

Daisy de Araújo Vilela

Ms. Lilian Ferreira Rodrigues Brait- Docente

O projeto de extensão PAI (Programa de Atendimento ao Idoso), tem como finalidade oportunizar uma vivência aos acadêmicos do curso de Educação Física, em um projeto de extensão, realizado no condomínio Vila Vida. Visa a melhoria da qualidade de vida dos moradores de terceira idade desse condomínio, através de atividades físicas, recreativas e educativas. As monitoras, sob orientação das coordenadoras do projeto, trazem dicas para cuidados básicos com a saúde, alimentação e postura de um modo geral. Ocorrem também atividades sócio-cultural, priorizando a confraternização e integração dos participantes com os recursos disponibilizados pelo município. É significativa a evolução dos participantes, tanto física, como psico-social, educacional e cultural, observado através dos

relatos diários, de benefícios alcançados no cotidiano dos participantes. É relevante para nossa formação, como futuros educadores, contribuindo para o aprendizado, a vivencia dessa evolução.

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUA APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Edna Luzia Ribeiro

Em 1983 o Dr. Howard Gardner, professor de Educação da Universidade de Harvard apresentou a Teoria das Inteligências Múltiplas em seu livro Estruturas da Mente. Trata-se de um estudo sobre o desenvolvimento das capacidades cognitivas humanas, que rompeu com a tradição da inteligência quantificável, o “QI”, que é baseado somente nas competências lingüística e lógico matemática. Seu estudo comprovou que, além das duas citadas, possuímos também as inteligências: musical, corporal cinestésica, espacial, naturalista, interpessoal e intrapessoal. Segundo suas pesquisas todos temos quantidades variadas dessas oito inteligências e as combinamos de maneiras extremamente pessoais. Quando os indivíduos têm oportunidade de aprender por meio de seus potenciais mais representativos, mudanças cognitivas e emocionais positivas ocorrem mais facilmente.

O objetivo deste estudo é sensibilizar o educador para a aplicação desta teoria em suas ações educativas em saúde bucal, tornando-as mais significativas e possibilitando novas estratégias de planejamento e novos modelos de atividades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor: Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitor: Prof. Dr. Benedito Ferreira Marques
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Marcos Corrêa da Silva Loureiro

Vice-diretora: Profa. Dra. Andréia Ferreira da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Professores

Adão José Peixoto

Anna Rita Ferreira de Araújo

Ged Guimarães

José Adelson da Cruz

Lueli Nogueira Duarte e Silva

Luciana Freire E. C. Pereira de Souza

Maria do Rosário Silva Resende

Noêmia Lipovetsky

Silvia Rosa da Silva Zanolla (Coordenadora)

Wanderson Ferreira Alves

Técnicos Administrativos

Selma Simone de Freitas Evangelista

Ademir Benedito

Wilmar Junqueira de Souza



Distributiva-Editora e Espaço de Cultura Brasileira Ltda.

Direção Geral

Editor-presidente: João Lira

Editor Vice-presidente: Danteo Sousa

Editor Superintendente: Cristiano Oliveira

Editor Diretor: Paulo Marques

Editora de Supervisão: Vicentina Souza

Editor Comercial: David Schmidt

Editor de Produção: Adson Souza

Conselho editorial

Ms. Waldir Guimarães – **Presidente**

Ms. Rodrigues Marques – **Vice-presidente**

Es. Joicy Rolindo – **Secretária**

Dr. Wilson Almeida – **Conselheiro**

Dr. Ged Guimarães – **Conselheiro**

Ms. Willame Gomes – **Conselheiro**

Ms. Marlene Reis – **Conselheira**

Ms. Ana Kelly Souto – **Conselheira**

Ms. Juscelino Pimpim – **Conselheiro**

Es. Barros Antônio – **Conselheiro**